

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO CONSTRUTORAS DA CRITICIDADE DISCENTE

Leticia Rodrigues Rojas (UEMS)

leticiaarrojas@gmail.com

Patricia Damasceno Fernandes (UFMS)

damasceno75@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

As histórias em quadrinhos são um macrogênero que vem ganhando espaço tanto na sociedade quanto no meio acadêmico. Elas associam imagem e palavra, símbolos e signos. Sua linguagem se insere nos campos da cultura e da arte. Autores como Humberto Eco, entre outros estudiosos da chamada cultura de massa, já demonstraram valorizar o potencial das HQs. Partindo deste pressuposto e apoiando-se em teóricos especialistas na área, como Vergueiro e Gomes, que estudam a aplicação dos quadrinhos como ferramenta de ensino, este artigo se propõe a analisar o teor crítico presente em tirinhas de dois personagens: Armandinho e Mafalda. Além disso, propor discussões que possam ser levantadas em sala de aula mediante os assuntos tratados nas tirinhas, que servem como incentivadores texto-visuais para a construção da criticidade dos alunos.

Palavras-chave:

Armandinho. Criticidade. Mafalda.

1. Introdução

A imagem fascina o homem desde nossos antepassados, prova disso são as pinturas rupestres feitas nas cavernas, que retratavam a vida dos primeiros homens.

Hoje, estamos cercados por elas a todo momento, sendo que estas podem constituir gêneros textuais sozinhas ou aliadas a textos escritos.

Dentro dessa face, os quadrinhos figuram como um macrogênero que podem ser aliados tanto no incentivo a leitura quanto a construção da criticidade de seus leitores. Se no passado os quadrinhos sofreram com a censura, hoje sem dúvida eles vivem seu melhor momento, estes são apreciados por leitores e colecionadores e são cuidadosamente estudados por pesquisadores, ganhando cada vez mais espaço, seja com o público leigo, seja com especialistas.

Muitas são as contribuições das histórias em quadrinhos para o universo do ensino, uma delas é defendida por Vergueiro, que argumenta que a

criticidade pode ser desenvolvida ou construída por intermédio dos quadrinhos, e que tal fato é tão válido que já consta em documentos oficiais educacionais de nosso país.

Este artigo objetiva analisar tirinhas de histórias dos personagens Armandinho e Mafalda em que o teor crítico é bastante explícito, e verificar de que modo estas obras constroem o discurso crítico discente, propondo reflexões que podem ser abordadas em sala de aula.

Para isso, o percurso deste trabalho se dará da seguinte forma: na seção 1 serão abordados os conceitos de linguagem, destacando o que mais se encaixa no contexto atual dos quadrinhos. A seção seguinte tratará das definições de ideologia em uma linha histórica até chegar na esfera linguística. A terceira parte deste texto irá dedicar-se ao discurso como local de materialização da linguagem, repleto de ideologia.

A quarta seção reunirá três elementos indissociáveis na construção do discurso crítico que são: linguagem, ideologia e sujeito. Posteriormente, a seção cinco versará sobre o discurso crítico nos quadrinhos, de que modo isso auxilia a formar leitores e como isso já faz parte das orientações curriculares nacionais.

As origens e particularidades dos personagens Armandinho e Mafalda serão percorridos na seção 6. As análises das tirinhas se desenvolvem na sétima parte deste texto. E por fim, as considerações finais, retomarão os pontos mais relevantes do trabalho.

A seguir passemos a nos reportar sobre linguagem.

2. Linguagem

O mundo sem a linguagem seria inconcebível, já que está presente em todos os lugares, é ela a responsável por intermediar as relações humanas e permitir a transmissão de experiências entre as pessoas.

Neste contexto é importante tratar sobre as concepções de linguagem, que de acordo com Koch (2006) se resumem em três:

- a primeira se explica como, a linguagem sendo a representação do pensamento do homem e de tudo que o cerca;
- a segunda concepção diz que a linguagem é um instrumento ou ferramenta de comunicação;
- a última considera a linguagem como uma atividade ou ação, ganhando status de interação.

Com relação a esta última noção, Gomes (2013) nos diz que nesta ação se inclui o “atuar sobre o outro, para interagir, dentro de um contexto social, histórico e ideológico”.

O presente artigo utilizará a definição de linguagem como um sistema de sinais pelos quais os indivíduos fazem interação, influenciados por aspectos histórico-sociais.

3. Ideologia

A ideologia assim como a linguagem a depender do ângulo que se observa possui também diferentes acepções. A primeira que deve ser esclarecida é a de Marx (1983), em que é tida como um fenômeno social originário da conjuntura econômica e material da sociedade. Ou seja, a ideologia será moldada de acordo com os fatores que são impostos como verdade por aqueles que detêm o poder a quem faz parte da grande massa.

Antes de ter este sentido político a ideologia é definida originalmente como: “ciência da formação das ideias ou de um sistema de ideias” (AULETE, 2016).

Gomes (2013) destaca a existência de um sentido pejorativo para a ideologia, sendo para tanto: “ideias que estão deslocadas em relação aos fatos” (GOMES, 2013, p.13). O autor afirma ainda, que esta acepção confunde a ideologia com uma mentira ou utopia, fazendo das pessoas que estão inseridas nesta característica, indivíduos inconformados com o que está posto em sociedade em seus respectivos contextos.

Duas últimas formas de conceituar a ideologia são segundo Gomes (2013) em seu sentido doutrinário e linguístico. No primeiro, esta ciência é um conjunto de ideias que influenciam grupos sociais, como um poder de convencimento, e ao fazer isso ganham adeptos que passam a partilhar dos mesmos ideais.

Já dentro do campo da linguística a ideologia é explicada pelo pesquisador como “uma visão de mundo que todos estão inseridos” (GOMES, 2013, p.15). Se faz importante dizer, que esta visão de mundo dependerá do ponto de vista de cada grupo social e do contexto em que vivem.

Desta forma, o modo como as pessoas enxergam o mundo depende do contexto e das condições materiais, históricas e sociais, e isto irá se materializar no discurso.

4. Discurso

Discurso é explicado por Meurer e Motta-Roth como: “[...] o conjunto de afirmações que, articuladas através da linguagem, expressam os valores e significados das diferentes instituições (religiosas, políticas, mercadológicas, educacionais, etc.)” (MEURER E MOTTA-ROTH, 1997, p. 16).

Neste sentido, o discurso é a manifestação da linguagem, onde os sujeitos expressam suas ideias. O conjunto de signos utilizados para esta expressão é carregado de ideologias.

Gomes (2013) nos explica:

Quando o falante fala ou mesmo escreve, ele manifesta sua interpretação do mundo, escolhendo os signos que expressam sua visão da melhor maneira, recortando os discursos e formando o seu próprio, formulando a partir de suas crenças, verdades, ideias, em outras palavras, sua formação ideológica. (GOMES, 2013, p. 15)

Desta maneira, pode-se compreender que os discursos são construídos conforme os contextos sociais, os valores pertencentes à sociedade, as ideologias passadas como herança de geração para geração.

Se há conflito entre ideologias diferentes, tal fato pode ser observado no discurso que é a materialização ideológica dos indivíduos. Neste artigo se poderá verificar o embate entre diferentes visões de mundo nas tiras de Armandinho e Mafalda, tal como se observa em sociedade, o que nos será evidenciado pelos discursos dos personagens que integram tais obras.

5. Linguagem, ideologia e sujeito

O sujeito do discurso corresponde ao ser que está situado historicamente em determinado contexto, ele que interage com seus semelhantes por meio da linguagem. A exteriorização discursiva carregada de ideologias será segundo Bakhtin de natureza política, indicando a luta pelo poder no discurso.

Há autores que afirmam que o sujeito é um agente no que diz respeito ao discurso, entretanto há outros como Fiorin que afirmam que o falante é apenas um suporte, um reproduzidor de discursos que foram acumulados ao longo da vida.

Sobre isso, Martín-Barbero (1978) nos explica que

(...) um discurso não é jamais uma mônada, mas o lugar de inscrição de uma prática cuja materialidade está sempre atravessada pela de outros discursos e outras práticas. Intertextualidade diz, nesse caso, não só das diferentes dimensões

que num discurso fazem visível e analisável a presença e o trabalho de outros textos, [...] mas diz, também, da materialização no discurso de uma sociedade e de uma história. (MARTÍN-BARBERO, 1978, p.137)

Isto posto, vê-se que o discurso é tido mais uma vez como uma herança, não é formado a partir de invenções de seus sujeitos, e sim, é construído mediante discursos anteriores, funcionando como uma intertextualidade.

Do mesmo modo, esta característica será explicitada nas tiras dos personagens Armandinho e Mafalda, em que se observa um conteúdo crítico nas formações discursivas de seus protagonistas, que podem ser entendidas pelo próprio perfil que a sociedade em sentido global apresenta, abordando aspectos morais, éticos e críticos.

1. O discurso crítico nos quadrinhos

As histórias em quadrinhos vêm demonstrando seu potencial de expressão artística, ganhando cada vez mais espaço tanto na vida de leitores iniciantes quanto no âmbito acadêmico. Vergueiro (2010) detalha como foi o processo de aceitação dos quadrinhos em cenário global:

[...] o despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimento” das HQs fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira, entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sendo sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento. (VERGUEIRO, 2010, p. 17)

Atualmente, os quadrinhos ultrapassaram todas as barreiras históricas, em especial da censura e tem se demonstrado como uma ferramenta pedagógica que contribui para a construção do discurso crítico de seus leitores, além de objeto de estudo de várias áreas do conhecimento.

A flexibilidade e diversidade de conteúdos abordados pelas HQs é vasta, há quadrinhos para todos os segmentos, objetivos e faixas etárias, sendo assim, é possível identificar o discurso crítico dentro de histórias como as de Armandinho e Mafalda.

As leituras das respectivas obras citadas propõem para seus leitores a reflexão sobre suas realidades, incentivando-os a questionar o que está posto como verdade única e que pode ter mais de um lado tido como certo.

Pesquisadores renomados na área de quadrinhos, como Waldomiro Vergueiro destacam que as HQs já vêm perdendo o caráter marginalizado,

pois fazem parte das orientações de documentos oficiais curriculares educacionais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, como podemos constatar nas palavras do próprio estudioso: “[...] os PCNs de Língua Portuguesa também mencionam os quadrinhos. No caso do ensino fundamental, existe referência específica à charge e à leitura crítica que esse gênero demanda” (VERGUEIRO, 2009, p. 38).

A criticidade deve ser formada a partir de dois pilares fundamentais, a conscientização sobre a situação-problema e a proposição de soluções para tais problemas, dessarte ao lermos as tiras de Armandinho e Mafalda, verifica-se que não há apenas a apresentação das problemáticas, mas o incentivo ao leitor de buscar resolver empasses e refletir sobre determinados contextos, a fim de incentivar aqueles que lêem a serem sujeitos modificadores de suas realidades em busca do bem comum, fator basilar da ética e da moral.

2. As origens dos personagens: Armandinho e Mafalda

Esta seção aborda sobre as origens dos personagens em análise e também curiosidades sobre os mesmos.

2.1. Armandinho: origem



Armandinho foi criado em 2009 pelo agrônomo e publicitário Alexandre Beck, segundo entrevistas concedidas pelo autor ao jornal *O Globo*, a inspiração para a criação do personagem foram os filhos e amigos de Beck. Nas palavras do próprio:

Apesar de gostar do humor da Mafalda e do Calvin, me inspirei nos meus filhos. Criei o Armandinho porque estava enjoando dos personagens de outras histórias que fazia. Na época, minha filha era pequena. Como toda criança, tem tiradas que nos fazem pensar em muita coisa. (BECK, 2013)

O fato gerador de Armandinho foi a necessidade do jornal *Diário Catarinense* de três histórias em quadrinhos para o dia seguinte, por esse fato o personagem nasceu com traços simples, os pais e os adultos nem apareceram inicialmente na história, mas posteriormente isso ganhou um novo sentido como nos explica o autor:

Fiz só as pernas do pai porque não dava tempo para desenvolver o desenho na primeira tirinha. Ninguém sabe a cara dele, se é careca, gordo, qual a cor de sua pele... E quero que ninguém saiba, porque ele não é o mais importante. Fiz sem querer, e achei que deveria ficar. (BECK, 2013)

Outros personagens que aparecem nas tirinhas de Armandinho são: a irmã de Armandinho chamada de Fê e o sapo. Atualmente as tirinhas do referido personagem podem ser acompanhadas pelas redes sociais no endereço: <http://www.facebook.com/tirasarmandinho> ou pelo blog: <http://tirasbeck.blogspot.com/>.

5.1. Mafalda: origem

De acordo com informações do site oficial da personagem Mafalda, ela foi criada em 1962 pelo cartunista Joaquín Salvador Lavado (Quino). No referido ano, uma agência publicitária encomendou a Quino a criação de uma personagem para uma campanha, o nome dessa criação deveria obrigatoriamente conter a sílaba Ma, uma vez que, a empresa Mansfield era patrocinadora.

A campanha publicitária nunca foi levada a cabo, no entanto um diretor da agência precisou de um personagem para um novo trabalho na imprensa e solicitou a utilização de Mafalda, sendo lançada na revista *Primeira Plana* em 1964.

Mafalda é conhecida por sua personalidade questionadora e crítica, em suas histórias sempre promove em seus leitores a reflexão sobre assuntos que movem a sociedade como: política, educação, moral e ética.

Em nosso país, os álbuns com as histórias de Mafalda foram publicados pela Martins Fontes em uma coletânea única denominada “Toda Mafalda”, além de outras edições menores ditas de bolso.

A figura abaixo apresenta os protagonistas das histórias de Mafalda:

Mafalda: é a personagem principal, uma menina de 6 anos, é fã dos Beatles e do Pica-pau. Comporta-se como uma criança normal de sua idade, mas tem um senso crítico mais apurado do que os outros protagonistas, é questionadora, reflexiva e humanista.

Papá: é o pai de Mafalda, ele trabalha em uma companhia de seguros, gosta muito de plantas e fica nervoso quando o assunto é sua idade.

Mamá: é a mãe de Mafalda, ao contrário do pai, possui nome próprio, Raquel. É dona de casa e não concluiu seus estudos, tal fato é bastante criticado por sua filha. Raquel costuma entrar em conflito com Mafalda quando cozinha sopa ou macarrão, já que a filha não é nenhum pouco fã de tais pratos culinários.

Felipe: é um menino sonhador, não gosta muito de escola, costuma entrar em conflito com sua consciência frequentemente, quase sempre quando se trata de questões referentes à responsabilidade.

Manolito: é um garoto filho de comerciante, não é bom aluno, exceto em matemática porque costuma praticar bastante no mercado de seu pai, quer sempre lucrar, é um representante do capitalismo dentro das histórias.

Susanita: é uma menina que adora falar mal da vida dos outros e que sonha em encontrar um marido rico.

Gille: é o irmãozinho mais novo de Mafalda, nas histórias aparece como um personagem que está descobrindo o mundo e aparenta ser mais

esperto do que as outras crianças de sua idade.

Miguelito: é amigo de Mafalda, tem um temperamento um pouco egocêntrico, costuma ter dificuldades para entender as coisas que Mafalda diz, entendendo tudo de forma literal.

Libertad: é uma jovem pequenina que valoriza as coisas simples da vida.

Burocracia: é uma tartaruginha que foi dada de presente a Mafalda e Guille pelo pai, a menina deu este nome à tartaruga porque esta é bem vagarosa.

6. *Análises de tirinhas*

A seguir serão apresentadas respectivamente tirinhas do personagem Armandinho e Mafalda, em que se analisará o conteúdo crítico discursivo propostos pelos fragmentos, que contribuem na formação de leitores reflexivos e modificadores de suas realidades.

6.1. *Armandinho*

Tira 1



Nesta tirinha, Armandinho relata a experiência que vivenciou ao ficar sem energia elétrica em sua residência. Na atualidade não é novidade que as pessoas costumam chegar de suas tarefas diárias e ficarem conectadas na internet, seja em computadores, celulares, tablets ou ainda ficam assistindo à programação que passam nas televisões.

Assim, em uma situação como a de Armandinho, expressa na tirinha, seria bem comum que as pessoas ficassem aborrecidas pela falta de energia elétrica, mas o protagonista da tirinha conta que esta circunstância foi o dia mais legal de sua vida, pois o pai dele leu uma história. Fica explícita a construção de um discurso de valorização da leitura e do próprio livro na atualidade.

Tira 2



A tira 2 de Armandinho retrata o discurso da responsabilização dos jovens quanto ao futuro da natureza. Tem-se neste caso, a figura de um adulto conversando com o protagonista, questionando e enfatizando se quando Armandinho crescesse cuidaria da natureza, e como o menino não deixa nada passar, afirma que espera que sim, e que isso iria depender dos adultos não destruírem tudo antes.

Deste modo, pode-se verificar pela crítica do garoto que existe um porém em responsabilizar uma criança pelo futuro da natureza e este é justamente a manutenção do meio ambiente, para que se tenha o que cuidar, para que não seja destruída antes deste futuro chegar.

Tira 3



A tira três retrata mais uma problemática de nossa sociedade, a desvalorização da figura do professor, na historinha, Armandinho aparece assistindo televisão, e ao ver as notícias, se questiona sobre o motivo de al-

gumas ações que são tomadas contra profissionais do ensino, chegando a refletir se, os professores são tão perigosos assim.

Neste momento seu pai lhe responde que para algumas pessoas os docentes podem sim representar perigo, pois ensinam as pessoas a pensar.

Vivemos em uma sociedade em que muitas pessoas que não possuem instrução ou conhecimento são controladas por aqueles que estão no poder, sabe-se que é tarefa da escola e do professor levar os estudantes a aprenderem não apenas conteúdos das disciplinas escolares, mas fazer o indivíduo refletir sobre sua realidade, se tornando crítico e modificador dela.

Logo, o ataque ao agente mediador dessa mudança é evidenciado na tirinha, na tentativa de conscientização dos leitores para que este ato inaceitável acabe.

Tira 4



Na tira 4, Armadinho aparece triste por não ter conseguido se sair bem em uma avaliação na escola. O pai do garotinho o questiona, como não saber a resposta do elemento que é essencial à vida de todos os seres vivos, que começa com a letra "a"? O menino colocou como resposta a palavra amor, e obteve como resultado o erro.

Nesta história, podemos ver a visão crítica do protagonista, para ele o que está faltando em nossa sociedade e que é essencial para vida de todos é o amor, uma forma de sensibilizar a sociedade contra o discurso do ódio e colocá-las a favor do respeito e boa convivência entre as pessoas.

Tira 5



Na tirinha n.5, Armandinho está assistindo televisão, o canal de notícias anuncia que para realizar determinada ação não descrita na historinha, será preciso cortar recursos de outras áreas.

O menino logo encontra uma solução para o problema dizendo que, deveriam tirar recursos da corrupção, uma vez que é a área que possui mais recursos em nosso país.

A corrupção é um mal que assola não somente alguns políticos do Brasil, mas boa parte da população. Deste modo, sempre existem recursos alimentando esta área, logo, é uma boa proposta para melhorar todos os setores nacionais, a diminuição de ações corruptas, principalmente as que utilizam dinheiro público que deveriam estar sendo empregados para o bem da população.

6.2. Mafalda

Tira 01



Na tira nº 1 podemos observar a personagem Mafalda com seus ami-

gos: Felipe e Manolito reunidos, então, a mãe da menina questiona o grupo sobre o que estão brincando, e todos respondem que é “de governo”. Em seguida, os notifica que não quer saber de bagunça e Mafalda diz para sua mãe não se preocupar, porque o grupo não fará absolutamente nada.

O conteúdo da tirinha leva o leitor a refletir sobre a falta de ação ou omissão dos governantes. Fica clara a falta de credibilidade que os cidadãos (personagens) têm para com quem representa o povo.

Além do discurso crítico, verifica-se também imagetivamente a postura corporal de: Mafalda, Felipe e Manolito, os quais respectivamente estão: debruçada sobre a mesa; sentado com as mãos atrás da nuca; com os pés em cima da mesa.

A cena indica o que os personagens imaginam que os governantes de fato fazem em seus cargos, ou seja, nada, tal fato aponta o descaso com questões sociais importantes que deveriam ser resolvidas e em vez disso são ignoradas.

Tira 2



Na tirinha nº 2, temos Mafalda com Manolito, ele está lendo o jornal do dia e sua amiga pergunta o que tem de tão importante no periódico. Manolito responde que se trata das cotações do mercado de valores.

Mafalda logo questiona se tais valores são: morais, espirituais, artísticos e humanos, e Manolito, capitalista como sempre, finalmente diz que não, que são aqueles que de fato valem alguma coisa.

Nesta pequena história, o contraste entre as ideologias dos personagens é evidente, Mafalda acredita que os valores pertencentes a ética e a moral são verdadeiramente os mais importantes, tanto que deveriam estar no jornal diário.

No entanto, Manolito, que pensa sempre em lucrar, acredita que os valores ditos por sua amiga são insignificantes, os que realmente importam giram em torno do capitalismo.

Este esvaziamento moral e ético por parte de Manolito é atemporal, já que o leitor atual pode facilmente constatar nos jornais, a corrupção e a desumanidade de muitas pessoas, que preferem o dinheiro aos princípios que deveriam nortear a sociedade para uma vida harmônica.

Tira 03



A tira nº 3 mostra Mafalda e Manolito caminhando pela rua e discutindo sobre o que esperar do ano novo.

Ele afirma que as pessoas esperam que o novo ano seja melhor do que o anterior, já Mafalda tem outra perspectiva, diz que o ano novo espera que as pessoas sejam melhores.

O tema da tirinha é algo que acontece sempre em nosso cotidiano, todos os anos as pessoas passam por dificuldades e quando o próximo ano se aproxima, fazem promessas e desejam que os acontecimentos sejam melhores do que os anteriores.

O que quase ninguém reflete é justamente o que Mafalda ressalta, o fato de que a primeira mudança deve vir de dentro das pessoas, se elas mudarem então o ano terá chance de ser melhor.

Tira 4



Na tira acima, vemos Felipe e Mafalda na escola, em sala de aula, lá Mafalda alerta o amigo sobre a importância da leitura e do risco de não ler. A leitura proporciona ampliação dos conhecimentos, faz o leitor se tornar o indivíduo reflexivo e questionador de sua realidade.

A personagem diz ao amigo que não ler pode fazer com que ele seja obrigado a acreditar em tudo que for proposto a ele. Desta forma, verifica-se que o objetivo dos personagens é mostrar ao leitor que a ausência da leitura provoca alienação, e isso é o principal combustível para a falta de liberdade, já que quem é facilmente controlado, não tem a oportunidade de fazer boas escolhas, estando a mercê de pessoas exploradoras que não pensam no bem senão de si mesmas.

Tira 5



A tira nº 5 apresenta uma discussão entre os personagens: Mafalda, Felipe e Manolito. A temática da conversa é a valorização da cultura ou do dinheiro. Felipe afirma que a impressão de mais dinheiro do que livros é uma monstruosidade e que um dia a cultura será mais valorizada do que o dinheiro. Em seguida, Mafalda, com sua personalidade realista, adverte o amigo de que suas ideias são um tanto quanto ingênuas. Mais que depressa, Manolito reivindica que as ideias de Felipe não são ingênuas e sim perigosas.

Os três personagens figuram como estereótipos de opiniões da sociedade, temos claramente Felipe como aquele tem esperança de que um dia a cultura supere o comportamento capitalista; Mafalda como uma pessoa centrada que acha essa ideia utópica, pois quem detém o poder não possui este tipo de ideologia; e por fim Manolito que é aquele que censura, abomina, critica o pensamento de Felipe, dizendo que isso é algo perigoso.

Portanto, a partir do discurso do último personagem descrito, o leitor pode imaginar que se um dia a cultura for considerada mais importante do que o dinheiro, todos os problemas desencadeados pelo capitalismo como a exploração da mão de obra, desigualdade social, egoísmo e desumanidade se estagnarão e ganhará lugar a reflexão, o conhecimento, o questionamento, a humanidade e o bem comum. Assim, o próprio sistema impossibilita tal mudança que seria catastrófica para quem possui e controla o capital.

7. Considerações Finais

Neste trabalho discutimos a importância das histórias em quadrinho na construção da criticidade discente. Ao perpassarmos pela história das HQs vemos que desde o princípio o homem é um ser imagético, expressa seus pensamentos e se comunica por meio da linguagem, sendo a linguagem não verbal uma das formas que mais nos faz fixar informações.

Dentro da linguagem temos a ideologia que a depender do objetivo do produtor pode exercer uma espécie de influência sobre o recebedor.

Essas influências podem ser positivas ou negativas, no campo do ensino as expectativas vão em direção da construção da criticidade, da reflexão sobre os contextos históricos e sociais, e de posse disso o educando pode modificar sua realidade a favor de suas necessidades.

Vimos a partir das tirinhas de Armandinho e Mafalda possibilidades de professores levarem para sala de aula, atividades que podem ampliar a criticidade de seus alunos, além de incentivar a leitura.

Esses personagens têm em comum uma visão de mundo diferente do que é considerado frequente em sociedade, é como se tivéssemos crianças conscientes de sua realidade que podem transmitir essa visão para seus leitores, formando adultos pensantes que não se deixam enganar, pois possuem conhecimento para tal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Alexandre. *Contestador, Armandinho ganha fama no facebook*. Rio de Janeiro. 04/04/2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/contestador-armandinho-ganha-fama-no-facebook-8027174>>.

Acesso em: 04 de outubro de 2017. (Entrevista concedida ao jornal O Globo)

GOMES, Nataniel dos Santos; Marlon Leal Rodrigues (Org.). *Para o alto e avante! Textos sobre histórias em quadrinhos para usar em sala de aula – No prelo*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2006.

MAFALDA ONLINE. *A história*. Disponível em: <<http://www.mafalda.net/index.php/>>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Comunicación masiva: discurso y poder*. Quito: Época, 1978.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Parâmetros de textualização*. 1. ed. Santa Maria: UFSM, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____; RAMOS, Paulo (Orgs.). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Contexto, 2009.